

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITARIA EM SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO DE GRADUAÇÃO PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

SARA ÁVILA FERREIRA

**DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO PÓS-
PANDEMIA**

SÃO LUIZ GONZAGA

2023

SARA ÁVILA FERREIRA

**DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO PÓS-
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC –
para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia – Licenciatura na Universidade
do Rio Grande do Sul- Unidade em São
Luiz Gonzaga.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciane Sippert
Lanzanova

São Luiz Gonzaga

2023

Catalogação de Publicação na Fonte

F383d Ferreira, Sara Avila.

Desafios na organização da educação infantil no ensino pós-pandemia/ Sara Avila Ferreira. – São Luiz Gonzaga, 2023.

34 f.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Sippert Lazanova.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em São Luiz Gonzaga, 2023.

1. Aprendizagem. 2. Covid-19. 3. Criança. 4. Educação infantil. 5. Ensino.
I. Lazanova, Luciane Sippert. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Carina Lima CRB10/1905

SARA ÁVILA FERREIRA

**DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO PÓS-
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC –
para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia – Licenciatura na Universidade
do Rio Grande do Sul- Unidade em São
Luiz Gonzaga.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciane Sippert
Lanzanova

Data 03 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciane Sippert Lanzanova
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof.^a Dr.^a Arisa Araújo da Luz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof.^a Mr.^a Neila Ana Provenzi
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me ajudado, fortalecendo-me a cada dia para seguir em frente, por ter guiado meus pensamentos de forma que eu pudesse absorver os ensinamentos transmitidos durante esse tempo de estudos. Agradeço minha família, que foi meu porto seguro, minha mãe Sandra Cinara Avila que me incentivou desde o princípio a ir atrás desse sonho e a não desistir durante a busca, mas persistir mesmo diante dos percalços encontrados durante a caminhada acadêmica.

Agradeço ao meu esposo Daniel Ferreira que compreendeu meus medos, minhas preocupações, as frequentes exclamações de que eu não conseguiria, os momentos em que tive que priorizar os estudos, sempre me dizendo que eu conseguiria.

Agradeço, principalmente, meu amado filho Anthoni Avila Ferreira, que nos seus dois anos de existência tem sido minha inspiração diária, o verdadeiro combustível para continuar, também as minhas colegas e amigas que me ajudaram e me incentivaram sempre.

Agradeço a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) como instituição, que de braços e portas abertas me recebeu, e me proporcionou as ferramentas necessárias que eu lograsse êxito no meu intento.

Sou imensamente grata aos professores, pelo conhecimento transmitido, pela paciência e compreensão, pelo tempo disponibilizado e toda generosidade, que foram preponderantes para que eu alcançasse meu objetivo e por fim agradeço minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Luciane Sippert Lanza Nova que durante esse turbilhão que impera durante a conclusão do curso, além de orientar, tem sido amiga, incentivadora, conselheira, me encorajando a não desanimar, nunca medindo esforços, driblando o tempo para me auxiliar na realização da pesquisa, sem tal ajuda nada seria possível.

Portanto meu desejo é que Deus abençoe e retribua a cada um que de uma forma ou outra me ajudou, tornando-se participante da realização desse sonho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral entender os desafios na organização da Educação Infantil no contexto pós-pandêmico. Para tanto, procurou-se compreender o processo de socialização da criança no meio escolar após a pandemia; reconhecer a importância de uma boa organização para facilitar a adaptação na Educação Infantil; e identificar as propostas e desafios enfrentados pelos professores neste novo cenário. Essa pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, respondido por cinco professores da Educação Infantil de duas escolas municipais de Santo Antônio das Missões. Os resultados evidenciaram que a pandemia impactou significativamente na socialização das crianças na escola, resultando em dificuldades de aprendizagem e desafios cognitivos, além de problemas emocionais que afetaram a interação entre as crianças, levando a sintomas de irritabilidade e ansiedade. Isso desafiou os educadores a implementar novos métodos de ensino para facilitar a aprendizagem, usando técnicas familiares para as crianças, como tecnologia e jogos que estimulam a memória e a criatividade, sempre levando em consideração as limitações e dificuldades que enfrentam.

Palavras-chave: Aprendizagem; Covid-19; Criança; Educação infantil; Ensino.

ABSTRACT

This work aims to understand the challenges and adaptations in the organization of Early Childhood Education in the post-pandemic context. To this end, it was sought to understand the child's socialization process in the school environment after the Covid pandemic; recognize the importance of good organization to facilitate adaptation in Early Childhood Education; and identify proposals and challenges faced by teachers in this new scenario. This research is characterized by a qualitative, descriptive and exploratory approach. The data was collected through a semi-structured questionnaire, answered by five kindergarten teachers from two municipal schools in Santo Antônio das Missões (Brazil). The results showed that the pandemic significantly impacted the socialization of children at school, resulting in learning difficulties and cognitive challenges, in addition to emotional problems that affected the interaction between children, leading to symptoms of irritability and anxiety. This challenged educators to implement new teaching methods to facilitate learning, using familiar techniques for children, such as technology and games that stimulate memory and creativity, always taking into account the limitations and difficulties that they face.

Keywords: Learning; COVID-19; Child; Early childhood education; teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	10
2.2 CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, CRIANÇA, CUIDAR E EDUCAR.....	11
2.3 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: AS DCNEIS E A BNCC	12
2.3.1 Campos de Experiência da BNCC e a Importância do Planejamento na Educação Infantil Pós-pandemia.....	13
3 IMPACTO DA COVID NA APRENDIZAGEM	16
3.1 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	18
3.2 FUTURO DA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA.....	19
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
4 DISCUSSÃO E RESULTADOS	23
4.1 O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA APÓS A PANDEMIA.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Estamos testemunhando uma era inédita de ensino pós-pandêmico que se correlaciona diretamente com as angústias vivenciadas durante este período de transição, tanto para alunos quanto para professores na Educação Infantil. Habitamos um cenário distinto, moldado pelo contexto pós-pandêmico e, conseqüentemente, estamos nos adaptando a este "novo normal". A educação, indubitavelmente, não é exceção. Vivemos uma era de mudança constante em nosso cotidiano, e precisamos compreender como essas transformações estão impactando a educação infantil.

Na infância, a criança aprende a entender o mundo à sua volta, descobrindo objetos, seu próprio corpo e o ambiente em que se insere. Assim, a criança aprende tarefas diárias, como vestir-se, higienizar-se, e o papel do professor é impulsionar sua autonomia perante os desafios cotidianos, incentivando a questionar sobre diversas circunstâncias. Como aponta Charlot (2000), a educação infantil é um estágio fundamental, durante o qual cada criança molda sua compreensão de mundo.

A inquietação por este tema surgiu após um estágio em que a observação do cotidiano de crianças e professores levou a reflexão sobre a necessidade de repensar as estratégias, metodologias e demais aspectos que envolvem o planejamento e a organização da Educação Infantil nesta era pós-pandêmica. Nesse contexto, torna-se importante considerar que, na educação infantil, a criança está estabelecendo sua concepção de mundo. Sendo assim, por meio da pesquisa e questionamento, podemos entender e compreender essa reorganização.

Antes da pandemia, diversos estudos indicavam a importância crucial do desenvolvimento inicial e do progresso nos primeiros anos de escolarização para o sucesso futuro das crianças (SYLVA *et al.*, 2010; SAMMONS *et al.*, 2008; PEISNER-FEINBERG *et al.*, 2001). Nessa linha, autores brasileiros, como Abramovich (1997) e Ostetto (2000), reforçam a relevância de uma oferta de educação infantil de boa qualidade como um fator de proteção, especialmente para crianças em situação de vulnerabilidade.

Nesse sentido, espera-se, com este trabalho elucidar os desafios enfrentados pelos professores no ensino pós-pandêmico e entender como a organização

pedagógica está sendo adaptada para melhor atender às necessidades dos alunos e dos professores. O questionamento central de nossa pesquisa é: Quais os principais desafios ocorridos na adaptação e organização da Educação Infantil no ensino pós-pandemia?

Assim, o objetivo central desta pesquisa é entender os desafios na organização da Educação Infantil no contexto pós-pandêmico. Para isso, os objetivos específicos foram delineados da seguinte forma: compreender o processo de socialização da criança após a pandemia; reconhecer a importância de uma boa organização para facilitar a adaptação na Educação Infantil; e identificar as propostas e desafios enfrentados pelos professores neste novo cenário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Segundo Tardif (2010), o saber docente é ter um objetivo e realizado não é algo sem contexto, tudo tem uma finalidade, o saber dos professores vai além da sala de aula, está relacionado com a identidade, e seus conhecimentos de vida, sua história em sala de aula.

Para a formação do professor, é necessário ser flexível, é preciso saber interagir e socializar com os demais, e isso vem através do trabalho, compartilhando suas ideias, respeitando as regras da instituição em que atua, no entanto o professor precisa compartilhar suas ideias para defini-las e só assim poderá aplicá-las.

O papel do professor, o ensinar, é saber que está interagindo com outras pessoas que assim como o professor entende que está ali para ensinar o aluno também está ali para aprender algo da parte de quem está ensinando. Contudo o saber não é algo limitado e sim aberto para novos conhecimentos através da comunicação aluno e professor.

Ainda segundo Tardif (2010, p. 13), “o saber: por conseguinte, é preciso inscrever o próprio cerce do saber dos professores a relação com o outro, e, principalmente, com esse outro coletivo representado por uma turma de alunos”. Assim, o professor passa aprender junto com os ensinamentos que traz em sala de aula, pois todo saber é ensinar e aprender, pois antes mesmo de começar ensinar o futuro professor aprende ainda em sala de aula, o saber do professor não vem de uma única fonte e sim, de inúmeras fontes diferentes e vários momentos de história de vida e experiência profissional. Segundo Tardif (2010, p. 21): “ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-lo pelo e para o trabalho”.

2.2 INFÂNCIA, CRIANÇA, CUIDAR E EDUCAR NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Na infância a criança aprende a lidar com seus conflitos internos através do brincar, expondo seus sentimentos e emoções, de acordo com a Base Comum Curricular, o convívio na infância:

[...] são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2018, p.37).

Todas as crianças, como qualquer ser humano, têm sua própria identidade, é singular com seus ideais, seus conhecimentos de mundo. É direito da criança aprender e interagir na sua infância, como está escrito na LDB:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2017. p.22).

Com a legislação de 1988, a criança foi considerada um ser pensante podemos assim dizer, tendo seus direitos postos na lei, aonde movimentos trabalhistas e sociais foram necessários para tal façanha, para que a criança tivesse e tenha uma educação de qualidade e mais acessível. Como consta na constituição federal de 1988, está definido pelo,

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Pela lei, a criança passa a ser ouvida de maneira que ela tenha seu lugar garantido na sociedade que antes estava longe de acontecer. Toda criança depende de alguém para sobreviver, portanto, não é forma de fragilidade e incapacidade e sim é um fator que desenvolve e estimula a aprendizagem na infância.

É através das brincadeiras e as demais atividades das escolas de Educação Infantil, que a criança aprende assumindo papéis diferentes, e se colocando no lugar do outro, aprende coordenar seu comportamento com seus colegas, e assim desenvolve várias habilidades, ainda com sua identidade em construção esse campo de aprendizagem que a criança realiza é muito grande. As atividades feitas em sala de aula, são importantíssimas para o melhor desempenho de cada aluno, e atividades com esse olhar mais lúdico como o brincar, faz com que a criança crie um mundo de fantasia onde ela pode se encontrar e demonstrar tudo o que ela aprende e compartilhar com os demais.

2.3 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: AS DCNEIS E A BNCC

De acordo com as DCNEIs, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o parecer CNE/CEB nº 20/05 e a Resolução CNE/CEB nº 05/09, deixa explícito da identidade da Educação Infantil, condição indispensável para o estabelecimento de normativas em relação ao currículo. Também apresentam estrutura legal e institucional da Educação Infantil, número mínimo de horas de funcionamento, sempre diurno, formação em magistério de todos os profissionais que cuidam e educam as crianças, oferta de vagas próximo a residência das crianças, acompanhamento do trabalho pelo órgão de supervisão do sistema idade de corte para efetivação da matrícula, número mínimo de horas diárias de atendimento.

As diretrizes expõem o que deve ser considerado função sociopolítica e pedagógica das instituições de Educação Infantil e refletem grande parte das discussões na área e apontam o norte que se deseja para o trabalho com as crianças. A questão pedagógica é pensada que se a Educação Infantil, é parte integrante da Educação Básica, que é desenvolver o educando e assegurar-lhe a formação comum para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.

Essas finalidades devem ser adequadamente interpretadas em relação as crianças pequenas, na forma como a criança, nesse momento de suas vidas vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidade, devem servir de referência e de fonte de decisões

em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, a gestão das unidades e a relação com as famílias. Projeto pedagógico é o nome usado para currículo na Educação Infantil, que é o plano orientador da instituição, definindo as metas que se pretende para o desenvolvimento das crianças que estão sendo educados e cuidados. O currículo procura articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, tecnológico, artístico e científico da sociedade, por meio das práticas pedagógicas planejadas e sempre avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições.

2.3.1 Campos de Experiência da BNCC e a Importância do Planejamento na Educação Infantil Pós-pandemia

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017). A BNCC estabelece cinco campos de experiência para a Educação Infantil: "O eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas", "Escuta, fala, pensamento e imaginação", e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" (BRASIL, 2017).

O eu, o outro e o nós: Este campo de experiência tem como objetivo o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Neste contexto, as crianças aprendem a se perceber como indivíduos únicos, mas também como parte de um grupo. São encorajadas a entender e respeitar a diversidade, a construir relações empáticas e de cuidado com o próximo, a lidar com as emoções e a resolver conflitos de maneira respeitosa e democrática. A socialização e a vivência em comunidade são pontos centrais nesse campo de experiência (BRASIL, 2017).

Corpo, gestos e movimentos: Este campo destaca a importância do corpo e do movimento para a expressão e a comunicação das crianças. Enfatiza o desenvolvimento motor, a exploração de diferentes formas de movimento, o conhecimento e o cuidado com o próprio corpo. Também visa desenvolver a percepção espacial e temporal, assim como a expressão de emoções e sentimentos por meio do corpo (BRASIL, 2017).

Traços, sons, cores e formas: Aqui, a criança é incentivada a explorar diferentes formas de expressão artística, utilizando diversas linguagens, como a música, a dança, o desenho, a pintura e a modelagem. Este campo estimula a sensibilidade, a criatividade, o imaginário, a experimentação, a interpretação e a produção estética (BRASIL, 2017).

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Este campo envolve a construção da linguagem oral e escrita, o desenvolvimento do pensamento lógico, a expressão de ideias e sentimentos, a escuta respeitosa do outro, e a ampliação do imaginário. A criança é incentivada a desenvolver habilidades de comunicação, interpretação e produção de diferentes tipos de texto (narrativos, explicativos, poéticos), e a criar e recriar histórias (BRASIL, 2017).

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Este campo busca desenvolver a curiosidade e o pensamento científico nas crianças, incentivando-as a explorar o mundo ao seu redor, a observar fenômenos, a fazer perguntas, a buscar respostas, a resolver problemas e a desenvolver o pensamento lógico-matemático. Também busca desenvolver a percepção de tempo e espaço, o entendimento de quantidades, medidas, formas e transformações no mundo físico (BRASIL, 2017).

Para Kishimoto (2013), a educação infantil deve permitir que a criança se desenvolva integralmente, o que é ressaltado na BNCC ao trabalhar com estes campos de experiência, pois abrangem diversos aspectos do desenvolvimento humano.

Em um contexto pós-pandêmico, a aplicação eficiente desses campos se faz ainda mais crucial. Segundo Freitas (2020), é preciso pensar em propostas pedagógicas que viabilizem a aprendizagem de crianças pequenas em contextos presenciais, remotos ou híbridos.

Planejar ações pedagógicas nesses campos de experiência exige a compreensão de que a criança é um sujeito ativo e explorador, e precisa de interações significativas com o mundo ao seu redor (OLIVEIRA, 2012). A flexibilidade também é um aspecto crucial do planejamento, já que cada criança tem um ritmo e estilo de aprendizagem único (ROSSETTI-FERREIRA *et al.*, 2004).

Adicionalmente, é importante considerar a inter-relação entre os campos de experiência, pois a aprendizagem na infância ocorre de maneira integrada

(KUHLMANN Jr, 2000). As atividades devem permitir a conexão entre diferentes áreas de conhecimento e habilidades.

Por fim, o planejamento deve atender as necessidades individuais das crianças e suas famílias, garantindo um ambiente de aprendizagem acolhedor e seguro (CAMPOS, *et al.*, 2011). Nesse sentido, é fundamental respeitar e valorizar a singularidade de cada criança, especialmente em um contexto pós-pandêmico (MACHADO, 2022).

3 IMPACTO DA COVID NA APRENDIZAGEM

Sabemos que a covid-19 nos trouxe grandes perdas, nas nossas vidas e na educação do mundo todo, limitando as crianças do primeiro momento no âmbito escolar, que é o direito da criança de ter esse primeiro contato, segundo escreveram Amaral e Bispo (2022): “milhares de crianças foram privadas do primeiro contato com a escola já na Educação Infantil, período que deveriam estar nas vivências nos Centros de Educação Infantil (CEI), que é o início da vida escolar assegurado em Lei.”

Profissionais da educação escolar, da gestão escolar e os alunos tiveram que se desafiar e se adaptar com o novo normal, adequando-se as formas de trabalho, lazer e aulas diferenciadas, mais precisamente remotas, onde o professor foi posto a reorganizar-se e refazer-se nas suas metodologias e didáticas, não sendo mais sala de aula e sim sala de casa, limitando o contato que é uma das principais ferramentas do ser humano. Contudo, sabemos da importância que é o ensino nos primeiros anos da educação infantil, primeiro contato com a educação escolar, com os professores e a socialização com as demais crianças segundo Amaral e Bispo (2022, p.3):

A acolhida no processo educacional das crianças desde a Educação Infantil no início do ano letivo é de fundamental importância, pois contribui para o enriquecimento do ensino, fortalece os vínculos entre as crianças-família-escola e, se esse ato já era importante antes da pandemia, no atual cenário se faz necessário pois é preciso levar em consideração que para muitas crianças esse é o primeiro contato com a instituição escolar e, provavelmente, será a primeira vez longe da família por algum tempo para algumas delas.

Todavia é indispensável a interação da primeira educação pode-se assim dizer, onde a criança adquire saberes e proporciona saberes a outras crianças, criando troca de experiências, fazendo assim ser, mais prazeroso o conhecimento adquirido entre eles. Contudo concordamos que,

A creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas –crianças até os 6 anos –, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas –que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente. O conjunto dos estudos desenvolvidos sob a ótica histórico-cultural aponta como condição essencial para essa máxima apropriação das qualidades humanas pelas crianças pequenas o respeito

às suas formas típicas de atividade: o tato, a atividade com objetos, a comunicação entre as crianças, e entre elas e os adultos, o brincar. (MELLO, 2007, p. 85)

Considerou-se um impacto gravíssimo na aprendizagem. Com isso simulações globais e estudos feitos durante/após a pandemia expõe um efeito negativo considerável na aprendizagem dessas crianças, considerando o maior risco de abandono escolar e aumento das desigualdades na capacitação do aluno (UNESCO, 2011, BANCO MUNDIAL, UNESCO; UNICEF, 2021).

No estudo geral levantou-se a estatística que as escolas permaneceram fechadas por 224 dias, variando de cada região e país (WORLD BANK, 2021) sendo no Brasil escolas permaneceram fechadas por quase todo ano letivo só em 2021 lentamente foram abertas (BARBIERIA, CANTA NELLI, SCHMALZ, 2021, FCC, 201).

Com isso crianças que se encontravam em vulnerabilidade, tiveram menos oportunidades, já que escolas privadas abriram em setembro/outubro de 2020 exacerbando as desigualdades. Com isso o ensino remoto foi estabelecido na maioria dos países tanto de média e baixa renda, no entanto a qualidade e suporte para transmissão eram limitados, sendo um desafio que produziu vários impactos na educação.

Alguns estudos foram feitos para avaliar os impactos na aprendizagem com o fechamento das escolas, concluiu-se que os efeitos, são maiores do que eram estimados, pois as aulas síncronas e assíncronas, garantiram oportunidade para as crianças estudarem, no entanto dificultou as famílias de baixa renda, que não contavam com as ferramentas necessárias para ter acesso as aulas, inviabilizando o estudo para essas crianças.

Esse período foi muito desafiador o profissional da educação ter eu ampliar os seus horizontes para poder proporcionar aos alunos aula lúdicas em que pudessem aproveitar e porque não dizer esquecer-se do que estavam passando. Para uma boa docência é preciso bons profissionais, com conhecimento e com boas metodologias, que vão ao encontro das crianças como podemos ver segundo Souza e Reali (2022):

A atuação docente demanda uma sólida base de conhecimento para o ensino que abarca conhecimentos pedagógicos sobre o currículo, sobre os estudantes e suas características, sobre o contexto de atuação, sobre os fins educacionais, sobre o conteúdo a ser ensinado. Este último implica compreender os conceitos, a estrutura e as formas de organização de

determinada área de conhecimento e conhecer o processo de produção dos conhecimentos. (SOUZA; REALI, 2022, p.3)

Além de conhecer o conteúdo a ser ensinado é fundamental saber utilizar os diferentes modos de representação de um conceito e/ou ideia, como analogias, exemplos, explicações, ilustrações etc.; conhecer os aspectos que facilitam e/ou dificultam a compreensão das atividades propostas; compreender como os estudantes aprendem os conteúdos, as dificuldades que enfrentam nesse processo e seus conhecimentos prévios sobre os assuntos e tópicos ensinados.

Em resumo, a COVID-19 teve um impacto significativo na aprendizagem, especialmente para crianças em idade pré-escolar. O fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto resultaram em desigualdades educacionais e dificuldades de acesso ao ensino. Os professores tiveram que se adaptar a novas formas de ensino, enfrentando desafios no fornecimento de educação de qualidade. A superação dessas dificuldades requer investimentos em tecnologia educacional, formação de professores e ações para mitigar as desigualdades socioeconômicas no acesso à educação.

3.1 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para abordar as medidas necessárias para recuperar os possíveis déficits de aprendizagem causados pelo fechamento das escolas, é importante considerar a contribuição de alguns autores da educação brasileira. Um deles é Cury (2020), que destaca a importância de programas de reforço escolar e aulas de recuperação como estratégias para auxiliar os alunos na superação das lacunas de aprendizagem. Essas iniciativas visam oferecer apoio adicional e individualizado, focando nas áreas em que os alunos apresentam maior dificuldade.

Além disso, é relevante mencionar a importância das avaliações diagnósticas para identificar as lacunas específicas de aprendizagem. Autores como Hoffmann (2000), defendem que as avaliações devem ser utilizadas de forma formativa, ou seja, com o intuito de identificar as necessidades individuais dos alunos e direcionar as intervenções pedagógicas de maneira adequada. Essas avaliações ajudam a

compreender quais habilidades e conhecimentos precisam ser retomados e fortalecidos.

No processo de recuperação da aprendizagem, a parceria entre famílias, escolas e comunidades desempenha um papel fundamental. Autores como Carvalho (2014), ressaltam a importância do envolvimento dos pais e responsáveis no acompanhamento e suporte às atividades de aprendizagem em casa. Além disso, a participação das comunidades, por meio de projetos educacionais colaborativos e engajamento local, pode promover a criação de um ambiente de apoio e estímulo ao processo de recuperação (BARATO, 2017). Embora essas obras tenham sido escritas antes da pandemia, fornecem sugestões que consideramos relevantes que sejam abordadas neste momento e nos próximos anos para conseguir recuperar a aprendizagem.

3.2 FUTURO DA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Ao refletir sobre as lições aprendidas durante a pandemia e considerar como essas experiências podem influenciar o futuro da educação, procuramos explorar perspectivas de autores que abordam esta temática. Um deles é Demo (2020), que destaca a importância de integrar as tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem. Ele ressalta que a pandemia evidenciou a necessidade de aprimorar as competências digitais dos professores e de explorar as possibilidades oferecidas pela tecnologia para promover uma educação mais flexível e personalizada.

Além disso, autores como Moran (2020) propõem a adoção de modelos híbridos de ensino, nos quais se combinam atividades presenciais e remotas. Essa abordagem possibilita a flexibilização do currículo, o aproveitamento dos recursos tecnológicos e a personalização do aprendizado de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Moran ressalta que é fundamental repensar o papel dos professores nesse contexto, tornando-os facilitadores e mediadores do processo de aprendizagem.

Outra perspectiva relevante é a da aprendizagem baseada em projetos, defendida por autores como Barato (2017). Essa abordagem enfatiza a importância de conectar os conteúdos escolares com situações reais e significativas, promovendo a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Entretanto, estimula

a autonomia, a criatividade e o trabalho colaborativo, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo atual.

Para fortalecer a resiliência do sistema educacional diante de possíveis crises futuras, autores como Garcia (2020) destacam a importância de investir em formação continuada dos professores, promover a valorização da educação e fortalecer os vínculos entre escolas e comunidades. Essas ações visam preparar as instituições educacionais para enfrentar desafios e adaptar-se rapidamente a situações adversas, garantindo a continuidade da educação de qualidade.

Essas são apenas algumas perspectivas de autores brasileiros que abordam a recuperação da aprendizagem e o futuro da educação pós-pandemia. Suas contribuições ressaltam a importância de estratégias de reforço, avaliações diagnósticas, parceria entre famílias e escolas, integração de tecnologias, modelos híbridos de ensino, aprendizagem baseada em projetos e fortalecimento do sistema educacional para enfrentar crises futuras. Essas ideias fornecem insights valiosos para promover uma educação mais resiliente e adaptável às demandas do mundo contemporâneo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, que investiga os fenômenos humanos e estuda o que não pode ser quantificado, surge de uma interação intensa com pessoas fatos e locais que constituem objetos de pesquisas, extraindo significados visíveis e invisíveis, que são perceptíveis a uma atenção sensível (GODOY,1995).

É possível classificar essa pesquisa em três grupos conforme Gil (2002), exploratórias, descritivas e explicativas. Que são elas exploratória tem como objetivo deixar mais clara e explícito proporcionando familiaridade com o problema, tem também o objetivo de aprimorar ideias ou intuições, mesmo sendo bem flexível de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao que foi estudado.

No entanto descritivas tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, e dentro dessa pesquisa tem aquelas que tem por objetivo estudar as características de um grupo, e tem aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, as pesquisas eleitorais e algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. E, portanto, a pesquisa explicativa visa identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, sendo assim é a pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade (GIL, 2002).

Essa pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, fontes bibliográficas podem ser, livros de leitura corrente (obras literárias e obras de divulgação), livro de referência informativa ou remissiva (dicionários, enciclopédias, anuários, almanaques e publicações, parodias (jornais e revistas) e impressos diversos. Para complementar, foi realizado um estudo de campo, que segundo Gil (2002, p. 53),

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é

desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Para a realização do trabalho foi aplicado um questionário semiestruturado disponível no Google Docs link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfq_FbNU7rfPEEMSOh8wIMn8-YsE5Cupt79kjlM OriFYac5hA/viewform?usp=pp_url, para cinco professores da Educação Infantil de duas escolas municipais de Santo Antônio das Missões, que responderam voluntariamente. Sendo três professoras do pré – A e duas professoras do pré-B.

Os dados coletados foram catalogados e analisados a partir de três categorias, sendo elas:

- o processo de socialização da criança após a pandemia;
- a importância de uma boa organização para facilitar a adaptação na Educação Infantil
- as propostas e os desafios enfrentados pelos professores neste novo cenário.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir dos questionários.

4.1 O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA APÓS A PANDEMIA

No que diz respeito aos desafios da pandemia relacionados à socialização no cotidiano, na adaptação dos alunos e professores em sala de aula, a pandemia trouxe inúmeras implicações na sociedade, condicionando as pessoas a se distanciar, e perder vínculos uns com os outros, e isso não é diferente nas escolas, na vida das crianças, no comportamento e na aprendizagem desses alunos. É sabido por todos que a alfabetização é um processo lento, um desafio diário que requer muita dedicação, empenho e continuidade, é algo novo sendo implantado na mente de cada aluno, é uma construção e assim sendo precisa de uma boa estruturação, uma fundação sólida para sustentar toda uma edificação de conhecimento e ideias, uma estrutura frágil tende a ruir com facilidade ante as “tempestades” enfrentadas durante a transmissão de conhecimento, e a pandemia, o isolamento, essa distância que foi de forma necessária implantada, veio pra enfraquecer e porque não dizer ruir essa base importante, com ela, durante todo o tempo de isolamento social, acabou o convívio, a interação, as dinâmicas, o contato diário, os abraços, muitas formas de compartilhamentos que são necessárias para o desenvolvimento de qualquer pessoa e mais ainda de crianças no auge da absorção do conhecimento necessário para suas vidas.

Quando essa explosão de regras, decretos, normativas foram implantadas, deu-se início a uma corrida em um terreno desconhecido e sem nenhuma luz de direcionamento, para tentar de alguma forma manter ininterrupta a transmissão de conhecimento aos alunos, e nesse novo mundo, nessa busca por armas adequadas para essa batalha, se fortaleceu ainda mais uma convicção já existente de que não existe tecnologia capaz de substituir o contato humano, o olho no olho, o dia a dia na escola, e como toda mudança estabelece novas realidades, esse tempo de isolamento deixou sequelas na sociedade como um todo, e não obstante na comunidade escolar,

a tecnologia que possibilita o contato virtual sem barreira de distância, distanciou as pessoas inibindo de certa forma a socialização, o contato humano, as conversas, as trocas de ideias, os abraços a cada dia se esvaem, os alunos, as pessoas como um todo se tornaram individualistas, preferindo contar com uma máquina do que com um amigo(a), tendo milhares de amigos virtuais e raros amigos reais, escolhendo uma rede social pra desabafar ao invés de uma pessoa de confiança, ouvindo conselhos e seguindo ensinamentos de influenciadores digitais, em lugar de pais e professores, praticamente desconstruindo algo que tão lentamente houvera sido edificado. Tendo em vista que foi aproximadamente um ano sem aula presencial o que dificultou a socialização e a aprendizagem, como vemos nas respostas a seguir:

Professora 1: Dificuldade com convívio social, pois com a pandemia os alunos ficaram mais em casa...e também o uso do celular.

Professora 2: crianças mais agitadas, com ansiedade

Professora 3: A pandemia impactou bastante, eles estão com dificuldade para interagir com os colegas, dificuldade até para brincar entre eles, estão muito individualistas, não querem emprestar brinquedos, preferem brincar sozinhos.

Professora 4: Acredito que a disparidade entre os alunos seja um grande desafio. A readequação curricular também se faz necessária. A tecnologia facilitou em parte a aprendizagem, mas também apresentou um novo desafio no reinício das aulas presenciais.

Professora 5: Dificuldade na aprendizagem, já que é uma fase de preparação para a alfabetização e outras aprendizagens que servirão de base para anos escolares posteriores, trazendo déficit na aprendizagem que poderá levar a evasão escolar.

A pandemia influenciou em diversos fatores, como por exemplo na exclusão do convívio social, com as atividades escolares presenciais paradas os indivíduos professores tiveram que adequar-se à aulas remotas e com as atividades feitas remotamente não auxiliando tanto quanto em sala de aula, visto que os pais muitas vezes não tem tempo para ajudar os seus filhos adequadamente, afetando assim várias áreas da vida dessas crianças como o cognitivo delas, que é a capacidade de processar informações e transformá-las em conhecimento, captadas pelos cinco sentidos e a conversão dessa interpretação para a nossa forma de ser. Um dos fatores preponderantes para absorção do conhecimento é o foco, todo e qualquer aluno necessita estar completamente ligado nas atividades que estão sendo transmitidas em sala de aula, com a implantação das aulas remotas os alunos perderam foco e

atenção, haja visto, que essa modalidade oferece mais conteúdo teórico, tendo baixo referencial prático, diferente da aula presencial que conta com a professora, para auxiliar no desenvolvimento de atividades como coordenação motora, desenvolvimento da psicomotricidade, expressões, brincadeiras entre outras. As crianças tiveram dificuldades para criar rotinas e por isso e outros fatores, foram afetados desafiando os professores na volta às aulas presenciais como podemos ver nas repostas a seguir:

Professora 1: Participar de atividades que requer atenção e movimentos do corpo...assim como... dificuldade em atender as solicitações da Professora, principalmente quando é negado algo.

Professora 2: falta de atenção

Professora 3: São alunos com bastante dificuldade de aprendizagem, falta atenção, não tem vontade de aprender mais. Tenho o Pré A e até na fala muitos tem dificuldade

Professora 4: O desenvolvimento da psicomotricidade, bem como a coordenação motora na educação infantil deve ser prioridade no pós Pandemia, pois as crianças ficaram muito tempo a mercê das mídias e isoladas em casa, e o brincar, importante nessa fase ficou prejudicado.

Professora 5: A evasão escolar é o retrocesso na aprendizagem.

A percepção que houve uma lacuna na aprendizagem durante a pandemia que propiciou aos professores desafios de adaptações na sala de aula, esse tempo em casa deixaram mais evidentes as desigualdades da nossa sociedade, famílias com melhores condições financeiras, pais, mães, responsáveis com o nível de escolaridade apropriado conseguiram proporcionar tanto ferramentas para acesso as aulas como auxílio na realização das atividades propostas pelos professores, diferente das famílias que vivem em vulnerabilidade social, que não dispunham dessas ferramenta de acesso, bem como em casos que as famílias não possuíam escolaridade suficiente para ajudar na aprendizagem dessas crianças, prejudicando o desenvolvimento, onde é claro o declínio dessa diferença de aprendizagem no ensino antes e depois da pandemia como vemos unanimemente nas repostas abaixo:

Professora 1: Muitos tiveram dificuldade em ter acesso a meios de aula online...muitos não tiveram ajuda dos familiares ou até mesmo alguns não tinham estudos, condições para ajudar dificultando assim a aprendizagem, o que no presencial é bem diferente,

tem a Professora que acompanha facilitando assim a aprendizagem.

Professora 2: Os alunos tem muita dificuldade em se prender em uma atividade. O novo não é mais interessante muito rápido.

Professora 3: Acredito que como ficaram muito tempo só em casa, eles estão com dificuldade de prestar atenção, estão sem vontade de querer aprender

Professora 4: A diferença de conhecimento na mesma turma é grande. Enquanto umas já reconhecem as letras, outras apresentam dificuldades motoras em segurar o lápis para colorir.

Professora 5: Os alunos ficaram mais ansiosos, muito dependentes das mídias sociais.

Sabemos também que cada professor teve que se reorganizar, repensar e rever o modo de trabalhar com os alunos na pós-pandemia, a sociedade como um todo teve que mudar em muitos aspectos, a forma de ver e fazer certas atividades do cotidiano, tendo que repensar sobre a vida, a rotina, o trabalho, os estudos, enfim, na sala de aula aconteceu da mesma maneira para poder ajudar e acrescentar saberes, foi importante a readequação desses profissionais usando todos os recursos e até mesmo de auxílio de outros profissionais que ficam à disposição dessas crianças, como vamos ver nas respostas a seguir:

Professora 1: Procurar trazer algo novo, que chame a atenção, utilizando a tecnologia, diálogo.

Professora 2: Estou proporcionando momentos de jogos e brincadeiras em grupo.

Professora 3: Realizando atividades lúdicas, brincadeiras que sei que eles gostam

Professora 4: Ter a participação da família, ter uma sondagem do nível de aprendizagem que os alunos estão.

Professora 5: Manter uma rotina, planejando prioridades nos conteúdos a serem trabalhados.

No período da pandemia foram utilizados recursos para possibilitar o contato, entre alunos e professores, atividades em folhas impressas e ferramentas virtuais, como vídeos e filmes educativos que possibilitem a absorção de algum conteúdo importante de acordo com cada faixa etária, os grupos no WhatsApp, Facebook e

Instagram, que possibilitam a interação e intercâmbio entre alunos, família e escola, algo bem presente durante a pandemia que continuam sendo úteis e por isso ainda vigoram até hoje pois são parte integrante da vida de praticamente todas crianças, e nenhuma ferramenta deve ser descartada, mas adequada, moldada para cada situação como podemos observar nas respostas abaixo:

Professora 1: Música, vídeos contendo conteúdos de acordo com cada faixa etária.

Professora 2: vídeos com músicas e filmes, intercâmbio com a família.

Professora 3: O que ainda estamos usando é os grupos de WhatsApp da turma, onde é postado tudo.

Professora 4: As mídias sociais.

Professora 5: Atividades em folhas.

Ao pensarmos nas formas de ensino durante a pandemia sabemos do desafio que os professores tiveram para criar novos métodos para uma aula, pois por vezes apenas 50% dos alunos, ou nem isso compareciam as aulas remotas, alguns por falta de incentivo dos pais, outros por estarem em estado de vulnerabilidade econômica sem um aparelho adequado para participar da aula, ou até mesmo, sem internet, com a volta das aulas presenciais esses mesmos profissionais tiveram e estão tendo de adaptar várias atividades pelo fato das dificuldades e dos limites de cada aluno, mesmo profissionais que não tinham iniciado suas atividades em sala de aula antes da pandemia puderam perceber essa queda na interação e a dificuldade desses alunos no ensino pós pandemia, com isso a diminuição significativa na evolução da aprendizagem dessas crianças onde todos os sujeitos responderam embasados na mesma afirmativa como vimos nas respostas a seguir:

Professor 1: Porque uma grande maioria teve dificuldades em ter acesso a essas aulas online, outros por falta de interesse ou falta de incentivo.

Professor 2: o aprendizado ficou muito superficial, os alunos não se detêm muito tempo em uma atividade e já querem algo novo, não conseguem se concentrar.

Professor 3: Eu não tenho experiência de estar na sala de aula antes da pandemia, comecei na pandemia a dar aula, aula online, mas meus alunos eram muito espertos, e no ano de 2022 fui para a sala de aula e vi as dificuldades para aprender. Vejo colegas minhas que se queixam bastante da aprendizagem dos alunos, não estão conseguindo aprender nada.

Professor 4: Na questão da socialização e na diferença de aprendizado na turma, sendo que apresentam diferentes níveis de aprendizado

Professor 5: Pois durante a pandemia, nem todos tiveram acesso às tecnologias e quem teve, não tinha capacidade de concentração suficiente para ficar muito tempo focada na tela do celular ou TV(no caso a educação infantil)

Considerando as respostas das professoras, bem como os demais resultados obtidos a partir dos questionários e as teorias apresentadas neste trabalho, é possível observar que a pandemia teve um impacto significativo no processo de socialização das crianças e na adaptação dos alunos e professores em sala de aula. O distanciamento social e a ausência do convívio diário afetaram a interação, as dinâmicas e o contato entre os alunos, prejudicando o desenvolvimento social e emocional.

Durante o período de isolamento, a transição para o ensino remoto apresentou desafios para os professores, que tiveram que repensar suas práticas pedagógicas e adaptar-se às novas formas de ensino. No entanto, ficou evidente que não há tecnologia capaz de substituir o contato humano, e o dia a dia na escola. A falta de interação presencial afetou a atenção, o foco e a motivação dos alunos, dificultando a absorção do conhecimento.

Além disso, a pandemia expôs e agravou as desigualdades existentes na sociedade, especialmente no contexto educacional. As famílias em situação de vulnerabilidade enfrentaram maiores dificuldades de acesso às ferramentas necessárias para acompanhar as aulas remotas, bem como oferecer o suporte adequado para a aprendizagem. Isso resultou em lacunas na aprendizagem e no surgimento de déficits que podem levar à evasão escolar.

Diante desses desafios, as estratégias de recuperação da aprendizagem tornam-se essenciais. Medidas como programas de reforço escolar, aulas de recuperação e avaliações diagnósticas são importantes para identificar as lacunas de aprendizagem e fornecer suporte adequado aos alunos. Além disso, a parceria entre famílias, escolas e comunidades desempenha um papel fundamental nesse processo de recuperação, promovendo o envolvimento e o apoio mútuo.

Olhando para o futuro da educação pós-pandemia, é necessário refletir sobre as lições aprendidas e explorar novas possibilidades. A integração de tecnologias

educacionais, a adoção de modelos híbridos de ensino e a promoção da aprendizagem baseada em projetos podem ser caminhos para potencializar a educação. Além disso, é fundamental fortalecer a resiliência do sistema educacional, preparando-o para enfrentar possíveis crises futuras.

Nesse sentido, os desafios impostos pela pandemia na aprendizagem e na socialização das crianças exigiram adaptação, criatividade e empenho por parte dos profissionais da educação. A recuperação da aprendizagem e o futuro da educação dependem da implementação de estratégias eficazes, do envolvimento de todos os atores educacionais e do fortalecimento do sistema em busca de uma educação mais resiliente, inclusiva e adaptável às demandas do mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo entender os desafios e as adaptações na organização da Educação Infantil no contexto pós-pandêmico. E com isso buscou-se compreender o processo de socialização da criança após o período da pandemia, que através das respostas obtidas conforme o questionário enviado as professoras, concluímos que o impacto da pandemia na socialização das crianças em sala de aula foi visível, onde a dificuldade da aprendizagem e do processo cognitivo aumentou grandemente, além do emocional dessas crianças, afetando no convívio entre eles, não tendo uma interação significativa, acarretando a irritabilidade e ansiedade desafiando os professores a novas metodologias de ensino.

Buscamos identificar as propostas e desafios enfrentados pelos professores neste novo cenário e com isso compreendemos, que desde a volta as aulas presenciais os professores estão sendo desafiados dia após dia, as novas mudanças em sala de aula, onde tem na maioria dos casos uma quantidade excessiva de alunos, para uma professora que por vezes não conta com auxílio de monitor(a), e saber em que cada um tem dificuldade é um desafio para esses profissionais, muitas desses indivíduos retrocederam na aprendizagem.

A falta de atenção acaba afetando o desenvolvimento delas, ainda pode-se perceber que esse período em casa gerou uma lacuna na vida dessas crianças onde a tecnologia se fez e faz muito presente, fazendo com que esses alunos percam a vontade de estar em interação com os demais e até mesmos nas atividades em sala de aula e é preciso um olhar diferente para essa nova geração para que com amor, responsabilidade, paciência e conhecimento possam evoluir cada vez mais.

A pandemia da COVID 19 foi um evento de proporção mundial, um fato sem precedentes. Tudo novo e desafiador, o professor precisou se desafiar e preparar metodologias de ensino trazendo atividades que possibilitam uma boa aprendizagem às crianças usando de métodos que elas estão acostumadas, como tecnologia e brincadeiras que exercitem a memorização e criatividade, contudo conhecendo os limites e dificuldades. E as crianças que estão se adaptando nesses novo normal ao

qual elas precisam reaprender e se adaptar, assim socializando com os demais em sala de aula.

A educação é a ferramenta responsável pela exponencialização do conhecimento e pelo desenvolvimento das capacidades úteis para a atuação do sujeito em sua comunidade. Então nada pode impedir que o conhecimento seja passado, mesmo diante de tamanha dificuldade e muitas falhas, reinvenções e sobretudo superação diária, se encontraram métodos para alfabetizar nossas crianças. Salientando sempre que a presente pesquisa se deteve no campo da educação infantil, mas pode ser amplamente expandida em todos os níveis da educação, e todos os desafios enfrentados nos diversos setores de ensino pós pandemia.

REFERÊNCIAS

- BARATO, J. A. **Aprendizagem baseada em projetos: uma abordagem construtivista**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- AMARAL, E. K. D.; BISPO, S. A. S. PLANEJAMENTOS QUE ACOLHEM “PÓS PANDEMIA DO COVID-19”. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 6, n. 1, 16 nov. 2022.
- BARBERIA, L. G.; CANTARELLI, Luiz G. R.; SCHMALZ, Pedro Henrique de Santana. Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19. FGV, Edição **As Políticas de Ensino à Distância no Brasil**, 2021. Disponível em: <http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- BANCO MUNDIAL; UNESCO; UNICEF. **Relatório sobre o impacto da COVID-19 na educação**. São Paulo, 2021.
- BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: www.mec.gov.br.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei. 9394/96**. Disponível em: www.mec.gov.br.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 10 abr. 2023.
- CAMPOS, M. M., ESPOSITO, Y. L., BHERING, E., GIMENES, N., & ABREU-E-LIMA, I. M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2011.
- CARVALHO, M. P. **Família e escola: parceiras na formação do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CURY, A. J. **Reforço escolar como estratégia para recuperação da aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2020.
- DEMO, P. **Tecnologia e educação na era do conhecimento: tendências, desafios e possibilidades**. São Paulo: Atlas, 2000.

FREITAS, L. B. L. A Educação Infantil em tempos de pandemia no Brasil: direito à educação, desigualdades e políticas públicas. **Educação & Sociedade**, 41. 2020.

GARCIA, C. M. **Educação em tempos de incerteza**: ensaios sobre o ensino remoto emergencial. São Paulo: Penso, 2020.

GIL, A. C. de. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. de. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. ed. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, 1995.

HENTGES, C. da S. de L. *et al.* **Manual Para Publicação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019.

HOFFMANN, J. **Avaliação formativa**: um conceito ampliado de avaliação da aprendizagem. Porto Alegre: Mediação, 2000.

IJUI. Poder Executivo. Secretaria Municipal de Educação. **Educação Infantil: Tempo e Espaço de ser Criança**. Cadernos SMED - Ijuí - 15.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2013.

KOLINSKI, M. C.; BARTHOLO, T. L. de. A pandemia e as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil. **Estudos Em Avaliação Educacional**, 32, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/ea.v32.8314>, Acesso em 12 abr. 2023.

KRAMER, S. (org.). **Com a Pré-Escola nas mãos**: Uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: ABDR, 2007.

KUHLMANN Jr, M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MACHADO, M. L. A. **Educação Infantil pós-pandemia**: Desafios e perspectivas. São Paulo: Moderna, 2022.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2020.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C., AMORIM, K. S., SILVA, A. P. S., & CARVALHO, A. M. A. (2004). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, A. P. G.; REALI, A. M. de M. R. **Construção de Práticas Pedagógicas na Educação Básica em Tempos de Pandemia**. Práx. Educ., 2022, vol.18, no.49.

TARDIF, M. de. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.